

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante. ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

Adversidades

Tristissima a perspectiva que se desenrola nos sombrios horisontes d'este malfadado paiz!

A vertiginosa corrente de desperdícios e esbajamentos para a qual, desgraçadamente, não tem havido um dique a contê-la, vem agora juntar-se a fatalidade de novos successos, tornando cada vez mais amargurada a nossa deploravel situação financeira.

Verdadeiramente esmagado o paiz pelo pezo d'enormes tributos que n'um momento d'angustia se lhe exigiram como o ultimo sacrificio para salvação da sua autonomia, succedem agora os acontecimentos revolucionarios do Brazil que hão de por certo causar a paralisação do nosso commercio, o retrahimento de capitães e o augmento consideravel do agio.

E para cumulo d'esta cruel adversidadeahi temos agora a escassissima colheita do vinho que constitue uma verdadeira calamidade para o paiz, e, sobre tudo, para este concelho, onde o lavrador á mingua d'outros recursos, destina o producto daquella cultura ao pagamento exclusivo das peçadas fintas do Estado, pois que toda a outra especie de producção da terra mal lhe chega para a sua parca subsistencia.

A longa serie de creditos abertos nos diversos ministerios no estado actual deve necessariamente causar estremecimentos d'horror ao mais fleumatico cidadão para que o amor á sua patria não seja a vida um sentimento vão.

Sonem-se na viagem centenas de contos, ao passo que a divida nacional se avoluma por um modo consideravel.

Não pode ser; não pode continuar assim.

Pedia-se o ultimo sacrificio ao paiz e o paiz sacrificou-se commovido ante os protestos de se entrar em *vida nova*, e no entanto nas altas regiões de governança tudo continua como d'antes, como em pleno reinado da *vida velha*.

Não pode ser.

Se é evidente que uma má estrellha ha tempos a esta parte guia os destinos d'esta infeliz nação, é isso mais um motivo para que os seus governantes se precavenham contra inesperados infortunios, vendo sempre carregados de sombras os horisontes que se lhes antolham cõr de roza.

Mas desgraçadamente não se pensa assim n'este pobre paiz, e d'ahi a série d'adversidades que dia

a dia surgem, e que, a continuar assim serão a causa immediata da perdição da nossa autonomia nacional.

Urge, pois, todo o tino, toda a dedicacão patriótica por parte dos que dirigem os destinos da nação.

E que alguém, inspirado por sentimentos de verdadeiro patriotismo venha com a palavra authorisada por sua larga experiencia, com o seu sabio e prudente conselho indicar d'alto a conducta salvadora que nos afaste do abysmo,

Que venha.

KALENDARIO AGRICOLA

SETEMBRO

(TRABALHOS DO MEZ)

Grande cultura

A colheita mais importante n'este mez é a do *Milho*, colheita que varia muito com a qualidade do terreno, com a época da sementeira, com a estação, etc., etc. Por isso, o signal mais certo que nos indica a sua maduração é a cõr do folhelho ou camisa, que se deve tornar amarella.

Chegado este tempo, se o outono fôr humido não deve retardar-se a sua colheita; se pelo contrario, o tempo correr secco e frio, não haverá duvida em demorar por algum tempo mais as espigas no campo. Depois de colhidas não deve haver demora na sua esfolha, pois que, ficando em monte por muito tempo, podem fermentar e apodrecer.

N'este mez, finalmente, n'uma granja bem cultivada não ha muito tempo para descansar. Colhem-se *Batatas*, *Feijões*, semente *Trevo* e *Mostarda Branca*; conduzem-se para os campos as sementeiras do inverno.

Logo que chova semeiam-se os *Nabos*.

Pomar e arvoredos

A vegetação das arvores é muito fraca, e, se as operações do mez passado foram praticadas a tempo, pouco ou nada ha a fazer n'este mez no pomar.

Continua a desparrar da *Videira*, para que os cachos amadureçam depressa e tomem um colorido mais agradável. Descubrem-se igualmente os *Pecegueiros* tardios, para que os fructos amadureçam melhor e mais rapidamente. Nos primeiros dias de mez enxerta-se de escaudo o *Pecegueiro* sobre a *Amendoeira*; e a seiva continua, podem enxertar-se sobre pé franco *Mucieiras* e *Pereiras*.

Principia-se a preparar o terreno para as plantações do outono, se a natureza humida do solo se não oppozer a isso.

Apanham-se as sementes maduras das essencias florestaes.

O outono é considerado como a melhor época para as plantações. Durante esta estação a evaporação é muito menor do que em qualquer outra, e as plantas soffrem menos. Alem d'isso, n'esta época do anno a terra está mais humida, e os primeiros géllos aportam-a em volta das raizes. Dever-se-ha, pois preparar o solo no principio do setembro, e começar a plantação no fim d'esto mez ou no principio do outro.

Hortas

Durante a primeira quinzena continua-se a sementeira dos *Espinafres*. Tambem se semeiam *Couvees flores semi-duras*, *Repolhos de York*, *Alfoces de inverno*, *Nabos* e *Habaneles* para a primavera seguinte.

Planta-se *Couve brocudo*, *Couvees* diversas e *Azedas*.

Como a temperatura se torna n'esta época mais moderada, já não é necessario fazer a rega de manhã e de tarde.

A criação de muitas sementes termina agora. Devem colher-se com cuidado e guardar em sitio secco e arejado, para melhor se conservarem.

Os hortelões que quizerem prolongar as suas colheitas pelo inverno adiante, devem começar n'esta época a fazer as *camas*, ajuntando para este fim o estrume necessario.

Jardins

Colhem-se as sementes de quasi todas as plantas, tanto annuaes como vivazes.

Transplantam-se as estacas e mergulhias feitas no mez precedente. Preparam-se os alegretes onde devem ser plantados os *Jacynthos*, *Tulipas*, *Ranunculos*, etc.

Separam-se as *Peonias* herbaceas, *Pamarias* bolboisas e em geral todas as plantas vivazes que floriram na primavera.

Vela-se pela floração das *Dahlias*, estacando-as se fôr necessario e regando-as abundantemente.

No fim do mez já se pode dar principio á collocacão, em vasos ou frascos, das cebollas de *Jacynthos*, *Tulipas*, *Narcisos*, *Crocus*, etc.

Transplantam-se as plantas cultivadas em vaso, para terem tempo de pagar antes do inverno. Depois de mudadas de vaso, põem-se á sombra e regam-se pouco. Decorrido um mez, estas plantas estão bem seguras.

Semeiam-se todas as plantas que devem florir na primavera.

Ainda se semeiam *Amores-perfeitos*, *Cinerarias* e *Primulas*.

PEROLAS E DIAMANTES

ORAÇÕES DE AMOR

XII

Era ainda creança e eu já via ante mim ruseos castellos cheios de azul, de sonhos e de esperanza...

Mas uma vez dei fé que sobre aquellos aposentos bellos... faltava não sei quê.

E olha, só hoje, n'uma vida triste, me lembrei que faltavam teus anhelos, hoje, que não existe nem talvez sombra d'esses bons castellos.

Antonio Fogaça.

Uma senhora mostra a Calino a sua photographia.

—Orn diga-me: não é verdade que sou tão feia que metta medo?

Calino, tranquillamente:

—Tanto, não, minha senhora.

CORREIO DAS SALAS

Em honra das ex.^{mas} sr.^{as} D. Adelaide Peixoto e D. Carolina Peixoto, muito interessantes filhas do nosso prezado amigo, e illustrado secretario da administração do concelho de Braga, sr. Antonio Maria Peixoto Vieira, e que se acham hospedadas no nobre solar da Loureira, offereceu ali o seu digno representante, e nosso distincto amigo, sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, duas brilhantes *soirées* que se realisaram nas noites de segunda e terça-feira.

O magnifico salão de baile, onde ha uma elegante disposiçãõ, profusamente illuminado, e tendo a guarnecel-o um gentilissimo grupo de senhoras, offerecia um aspecto distincto.

Depois—o entusiasmo das danças, o bom serviço e uma penhorante amabilidade dos donos da casa, sr. Victorio Feio e sua esposa, a ex.^{ma} sr.^a D. Carlota da Cunha Feio, tudo fazia com que fossem umas noites admiravelmente bem passadas, deixando gratas impressões nos que, quando já repontava a madrugada, se retiravam saudosos.

Estavam alli as ex.^{mas} sr.^{as} D. Carlota da Cunha Feio, Viscondessa da Torre, D. Carolina da Cunha Feio, D. Alzira Feio, D. Lantia Feio, D. Adelaide Peixoto, D. Carolina Peixoto, D. Izabel Faria, D. Ermelinda Ribeiro, D. Sophia Ribeiro, e D. Maria do Espirito Santo Sá Coutinho.

E os seguintes cavalheiros: Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Viaconde da Torre, revd.^o Manoel Vieira da Cunha, Francisco Peixoto Vieira, Antonio Peixoto Vieira, Alvaro Feio, Adalberto do Faria, Domingos da Cunha Velho, Francisco Teixeira, Augusto Feio e Francisco Feio.

Esteve n'esta villa, o nosso bom amigo, sr. Alfredo Guerra, distincto cavalheiro do Porto, e filho do notavel clinico d'aquella cidade, ex.^{mo} sr. Augusto Sebastião Guerra.

O illustrado hospede veio de visita a sua thia a ex.^{ma} sr.^a D. Filomena Feio d'Almeida.

Esteve em Penella, de visita ao nosso bom amigo sr. Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa, o nobre visconde do Pezo de Melgaço.

Tem estado hospedado no solar da Torre, o rev.^{mo} sr. Manoel Vieira da Cunha, illustrado capellão do regimento de caçadores 7, e muito estimavel e sympathico cavalheiro.

Esteve n'esta villa, o nosso velho amigo, sr. Francisco Correa da Silva Menezes, illustrado major do exercito.

Na terça-feira ultima, recebemos a agradável visita do nosso antigo amigo o presado subscriptor, rev.^{mo} Antonio José d'Araujo, muito digno abbade de Abbação, do concelho de Guimarães.

Acha-se na vizinha estancia thermal de Caldellas, o sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

Acham-se hospedadas no nobre solar da Loureira, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Adelaide Peixoto e D. Carolina Peixoto, muito sympathicas senhoras de Braga.

Tambem ali estiveram seus irmãos e nossos prezados amigos, sr. Francisco Peixoto Vieira e Antonio Peixoto Vieira.

Esteve quarta feira n'esta villa, onde passou o dia com suas ex.^{mas} cunhadas e cunhado, o sr. Joaquim Albano Correia de Freitas Corte Real.

S. ex.^a retirou n'esse dia para Braga, levando om sua companhia a. ex.^{ma} esposa e filhas, que desde ha dias aqui se achavam.

Vindo do Brazil, onde por um trabalho honesto e honrosissimo, conquistou largas meias de fortuna, regressou á sua patria, installando-se na sua casa de Coucieiro, d'este concelho, com sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, o exm.^o sr. Avelino Augusto de Sousa, muito sympathico e estimavel cavalheiro, e irmão do nosso querido amigo sr. dr. Francisco José de Sousa, integerrimo delegado do procurador regio na comarca de Vinhais.

S. ex.^a, que no verdor dos annos abandonara os carinhos e aconchego do seu lar para nas longinquas paragens d'America ir em demanda do futuro, conseguiu ali que a fortuna lhe sorrisse e volte agora, ainda com todo o vigor da idade, e feliz, ao scio de sua familia, que o estremece, e por quem elle tem a mais adoravel dedicacão.

Dando as boas-vindas ao nosso distincto compatriota pelo seu feliz regresso á patria, d'aqui enviamos a sua respeitavel familia a nossa mais cordeal felicitação.

Retirou para Braga, o nosso distincto amigo, revd.^o conego José Maria Gomes, talentoso professor do seminario do Guimarães.

Um distinctissimo grupo de senhoras e cavalheiros da nossa sociedade elegante, realisa hoje uma *cavalgata*, em jumentos, á visinha estancia thermal de Caldellas.

A esposa do nosso respeitavel amigo, sr. Manoel Joaquim Alves de Faria, deu á luz, em Braga, e com muita felicidade, uma formosissima creanca do sexo femenino.

As nossas cordeas felicitações.

Visitou o Bom Jesus do Monte com sua ex.^{ma} familia, o dignissimo juiz de Barcellos o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga.

Partiu na passada segunda-feira para o Douro e está na quinta do sr. Antonio Sampaio Pimentel o sr. dr. Alfredo Ribeiro, administrador d'este concelho.

Encontram-se em Caldellas os nossos amigos os sr. Manoel Henrique de Faria, honrado e dignissimo escrivão de di-reito d'esta comarca e Antonio Maria Barbosa, da administração d'esta concelho.

Está na sua casa de S. Christovão do Pico com sua ex.^{ma} familia o nosso amigo o correligionario o sr. dr. Francisco Casimiro da Cruz Teixeira, abalisado clinico.

CHRONICA

Reforma de fazenda — Collocação de pessoal

Em virtude da nova reforma e da recente collocacão do pessoal ha a registrar varios factos, que decerto interessam aos nossos leitores e que, por isso, vamos mencionar.

DELEGADO DO THESOURO

Foi collocado n'este districto o sr. bacharel Antonio Xavier Corrêa Gomes, cavalheiro que vem precedido de boa reputação.

O sr. Joaquim Albano de Freitas Corte Real, foi collocado no districto da Horta! Este facto causou desagradavel impressão em todo o districto de Braga, onde o sr. Corte Real tem conquistado geraes sympathias pela forma correcta, imparcial e intelligente como tem desempenhado o seu cargo.

Aqui em Villa Verde, é s. ex.^a muito estimado desde que entre nós exerceu o cargo de escrivão de fazenda e por isso todos sentiram o desgosto porque acaba de passar o honrado funcionario. Demais o sr. Corte Real tem uma larga folha de serviços ao paiz e é desconsoladora para todos esta maneira de proceder com quem tinha jus a ser tratado com mais consideração e justiça. Em todo o districto se está levantando a favor da conservação do sr. Corte Real uma verdadeira campanha. Nós desde já nos associamos a todas essas manifestações de sympathia, esperando que o nobre ministro faça justiça ao decano dos delegados do thesouro do paiz.

ESCRIVÃO DE FAZENDA

Foi transferido para este concelho o sr. Pedro Felix Machado, que exercia na Horta o cargo de escrivão de fazenda. Não conhecemos pessoalmente o novo escrivão de fazenda d'este concelho, mas sabemos ser um empregado digno e honesto. E' quanto basta para nos felicitar-mos pela sua collocacão aqui.

O nosso querido amigo o sr. Arthur Norton da Silva Rosa, ficou sendo o numero 7 dos escrivães de fazenda de 2.^a classe, que tem de ir provisoriamente prestar serviço em concelho de 3.^a classe. Foi pois o nosso amigo collocado no concelho de Fafe, d'este districto, onde prestará serviço até lhe competir a entrada em concelho de 2.^a classe, percebendo ainda assim, desde já, os vencimentos e regalias que lhe competem como escrivão de fazenda de 2.^a classe. Não é pois o sr. Rosa prejudicado nos seus legitimos interesses, com a situação que a nova reforma lhe creou, mas o concelho de Villa Verde é que sente anargamente a sabida d'um funcionario tão probo, tão digno e tão intelligente como s. ex.^a Unicamente nos anima a esperanza de que s. ex.^a possa breve voltar aqui e permanecer—no seu antigo logar—durante largo periodo.

De resto os merecimentos e os serviços do sr. Arthur Rosa como empregado publico foram pelo nobre ministro da fazenda, largamente reconhecidos. O sr. Augusto Fuschini, tendo de retirar para concelho de 3.^a classe o distincto escrivão de fazenda d'este concelho, destinou-lhe ainda assim d'entre os concelhos de 3.^a classe, o melhor do paiz, e aquelle por certo que mais convinha ao nosso amigo. Adversarios politicos do nobre ministro, registramos jubilosamente o facto porque elle tanto honra o funcionario a quem nos estamos referindo, como exalta as qualidades de character do sr. ministro da fazenda.

E' assim que o sr. Rosa responde aos seus detractores; e á com estas e outras demonstrações de apreço dos seus legitimos superiores. Os nossos parabens.

O nosso amigo o sr. Miguel Alves Passos, digno escrivão de fazenda em Amareza, foi alli collocado definitivamente.

Felicitam-nos com este facto o felicitamos o concelho de Amareza.

Na repartição de fazenda d'este concelho, ficam collocados como escripturarios os sr. João Baptista Rodrigues e Arnaldo de Faria (effectivos) e Domingos Miguel Cunha Velho (addido).

São todos funcionarios muito dignos e que gozam n'este concelho as maiores sympathias.

A este proposito é bom lembrar que ao sr. Arnaldo Faria chegou a ser affirmado em um papel queahi se publicava, que a sua transferecia d'este concelho era coisa feita dentro... de duas semanas.

Falhou o horoscopo...

O sr. Calheiros de Miranda, antigo escrivão de fazenda em Amareza, foi collocado em Portalegre. Parece que houve erro na contagem da antiguidade d'este funcionario, que vac apresentar reclamação contra esse facto. E' de crêr que se lhe faça justiça.

O sr. Augusto Cesar Sousa Fontes foi collocado no Marco de Canavezes. Pobre Marco!

O nosso estimavel conterraneo o sr. Antonio Maria Dias foi collocado, como escripturario em Villa Nova de Cerveira.

O sr. Joaquim Vieira Cardoso, celebrado ex-administrador d'este concelho, foi collocado como escrivão de fazenda, na villa do Porto.

E' um concelho de 4.^a classe, nos Açores e aquelle que no quadro da collocacão do pessoal é designado em ultimo logar.

Não nos congratulamos com este acontecimento, sentimos até que elle se desse porque nos dizem que são pouco de in-vojar as circumstancias em que se encontra o sr. Cardoso, mas não podemos deixar de o registrar porque elle contém uma lição que póde aproveitar a muitos.

O sr. Cardoso praticou aqui como administrador toda a sorte de tropelias e como escrivão de fazenda, em Caminha, deixou de seguir o caminho recto e imparcial que amigos seus d'então lhe aconselharam.

Aqui foi um instrumento politico de um bando, cujas dislates executava e ampliava. Imaginou que era esse o meio de subir, de trepar rapidamente. Enganou-se, e o que desde então até hoje lhe tem succedido e o facto que vem de dar-se na sua recente collocacão hão-de lhe ter sido prova de que não é por caminhos invios que se anda mais depressa. Os processos que o sr. Cardoso seguiu podiam agradar ao bando que d'elle fez seu manequim, mas, fatalmente, haviam de merecer a reprovação de toda a gente de bom senso e crear ao empregado que os usou uma reputação pouco lisonjeira.

Repetimos: não nos alegra o facto, sentimol-o e desejariamos até poder evital-o, mas apresentamol-o como ensinamento e lição.

O sr. Alberto Eduardo de Sousa, ex-escrivão de fazenda d'este concelho, foi collocado em Ponte do Lima.

O sr. Duarte Augusto Alvares Ribeiro, tambem ex-escrivão n'este concelho, foi collocado em Coimbra.

O sr. Antonio José Rebello Guimarães, escripturario addido á repartição de fazenda d'este concelho foi collocado na de Móra, districto de Evora.

Fallecimento

O nosso distincto amigo e intelligente secretario particular de S. M. El Rei, sr. Bernardo Pindella, acaba de soffrer, em Cascaes, o duro golpe da perda d'uma filhinha que elle estremeceia.

Avaliamos a viva dôr que lhe deve ter alancendo o seu bondoso coração, e d'aqui lhe enviamos a expressão da nossa sentida condolencia.

Collegio de S. Nicolau, em Guimarães

Publicamos adeante um annuncio relativo a este importante estabelecimento d'educação e ensino ha pouco fundado na cidade de Guimarães.

Aponas inaugurado, os creditos do novo instituto firmaram-se rapidamente e apresentou-se ao cabo d'um anno com tal colheita de resultados que lhe antevemos um futuro, cada vez mais prospero.

E a fama já tão justamente alcançada deve-a sem duvida o nascente instituto á sua zelosa direcção que não se poupa a esforços para ministrar aos seus alumnos uma completa educação physica e moral, e á competencia do cor-

po docente composto na sua quasi totalidade de respeitaveis ecclesiasticos já de ha muito militantes nas fainas do ensino e de illustrados officiaes militares de infantaria 20.

Recommenda-l-o aos paes de familia, é nosso dever.

Manifestação honrosa

O nosso amigo o conterraneo o sr. padre Antonio do Patrocinio Domingues d'Araujo, parcho encomendado na freguezia de Barqueiros, concelho de Barcellos, acaba de receber uma inequivoca e apreciavel manifestação de sympathia por parte dos povos que pastorea. E' o caso que achando-se aquella freguezia a concurso o sendo o sr. padre Patrocinio um dos concorrentes a ella, todos os parochianos, sem distincção de parcialidades, dirigiram a El-rei uma representação nos termos mais honrosos para o digno parcho, pedindo seja elle o despachado.

Este documento é deveras lisonjeiro para o sr. padre Patrocinio e prova o quanto elle tem sabido captar as sympathias do povo de Barqueiros.

Os nossos parabens.

Anniversario

Passa hoje o anniversario do fallecimento do immortal rei soldado, sua magestade imperial o duque de Bragança, egregio fundador das instituições liberaes em Portugal.

Obito

Falleceu sexta-feira, na sua casa do Hospital, freguezia da Lago, d'este concelho o sr. D. Roza da Cunha Correa, sogra do sr. Domingos da Motta Manso, illustrado professor da escola official de Soutello.

A familia dorida enviamos a expressão da nossa condolencia.

Captura

A requisição do sr. ajudante do juiz de instrução criminal em Lisboa, foi capturado, no concelho de Ponte da Barca Albino Fernandes Nogueira, da freguezia d'Azias, o qual deu hontem entrada na cadeia d'esta comarca, afim de seguir para a capital.

LIVROS & JORNAES

Almanach do Minho

Foi-nos offertado o *Almanach do Minho* para 1894.—(2.^o anno de publicação)—E' um bello e curioso repositorio de informações uteis, que pela modica quantia de 250 rs. todos devem possuir. Contem cerca de 400 paginas com a indicação dos nomes e moradas de todos os funcionarios do Minho incluindo os parchos das diversas freguezias dos dois districtos de Braga e Vianna. E' um trabalho completo, illustrado com o retrato do sr. conselheiro Bernardino Machado, Francisco Martins Sarmento, Prelado de Moçambique, Antonio Pereira da Cunha e Manoel Joaquim Gomes.

Agradecemos a offerta.

Os Mystérios da Frano Maçonaria

Recebemos o fasciculo n.^o 28, que é o penultimo do segundo e ultimo volume d'esta festejada obra de Léo Taxil.

Como se vê, está prestes a ficar concluido mais um bom livro, cuja leitura muito é para recomendar.

A seita maçonica é ahí perfeitamente desmascarada, por penna competente e autorisada no assumpto

Mais uma vez parabens ao seu editor o sr. Antonio Dourado com escriptorio na rua dos Martyres da Liberdade, 175—Porto.

—Vemos pelas capas d'este fasciculo que tambem ja está concluida a publicação dos *Exercícios de Perfeição*, tres grossos volumes por 35000 reis.

Os assignantes que esperavam o 3.^o volume já o podem requisitar ao mesmo editor.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, correm editos de trinta dias a citar Luzia do Rosario Fernandes, e marido Manoel José Pereira, e Antonio Joaquim Corréa, casado, todos ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final, do inventario orphanologico a que se procede, por obito de Francisco Fernandes Janello, que foi morador no logar da Landeira, freguezia de Moure, d'esta comarca, e em que é inventariante, a viuva Antonia Rosa Fernandes, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario, nos termos do § 3.º, do artigo 696, do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde, 9 de setembro de 1893.

Verifiquei a sua exactidão,
O juiz de direito,
Silva Dias.

683 O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 réis
—Semestre 2:100 réis. Numero avulso—200 réis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e suas adjacentes: anno, 6\$000 réis; semestre, 3\$200 réis; trimestre, 1\$700 réis. Numero avulso, 500 réis; pelo correio, 540 réis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 réis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

EDIÇÃO PORTATIL CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforma a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

EDUARDO SEQUEIRA
A BEIRA MAR
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Jullierat, Motre, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimenas naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Belvas e dos ex.ªs sr.ªs Carlos Belvas, J. M. Rebello Valente, Ambrozo de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peroto.
PREÇO. 1.000 REIS
A Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20, — Porto.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanacs de 40 paginas, ao preço de 50 réis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e dian-tadamente—220 réis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

COLLEGIO DE S. NICOLAU EM GUIMARÃES

87 approvações, 6 distincções, 43 reprovações no 1.º anno de existencia

1892-1893

Concluida a primeira epocha escolar, depois de abertura do novo estabelecimento, julgamos do nosso dever apresentar o resultado geral obtido pelo trabalho aturado de alguns mezes.

Conhecida a grande colheita das nossas fadigas, podemos affirmar que nenhum collegio até hoje tem feito outro tanto com tão pouco tempo de existencia, e que se não enganaram aquelles que delegaram em nós a delicada tarefa da educação de seus filhos.

Estudou-se muito e conseguiu-se muitissimo, pois houve 87 approvações entre as quaes 6 com distincção, verificaveis pelas respectivas certidões, sendo certo que a grande parte dos alumnos não frequentaram o anno todo, vindo alguns começar o estudo, adiantado já o anno.

Neste numero d'approvações só entram exames feitos na ultima epocha, pois que em outubro os abriu pela primeira vez a nossa casa.

Temos a consciencia de não haver fallado a nenhuma das promessas de nosso programma. Olhamos sempre com o maximo disvelo pelo vigor physico dos nossos alumnos internos; e os que se aproveitaram da nossa meza podem dizer de saborosa, farta e variada cosinha.

A limpeza mereceu-nos, e ha de merecer constantemente, uma especial attenção, sujeitando-se os nossos alumnos a tudo que para ella possa concorrer, o que nos não tem sido difficil, pelo habito adquirido, e pela formosa casa que habitamos, restaurada ha pouco, muito ampla e muito saudavel.

Não foi menor o cuidado que tivemos com a educação moral, civil e religiosa; os nossos alumnos sabem apresentar-se ao publico como homens da mais esmerada educação, mantendo-se sempre na linha recta das prescripções sociais. Queremos educal-os para cidadãos prestaveis á patria e á humanidade, creados no temor de Deus e no respeito á lei.

No proximo anno o nosso collegio fica dotado com mais duas aulas—musica e esgrima—para as quaes já temos contratados professores competentissimos.

Admittem-se alumnos internos e externos. Toda a correspondencia remettida á Direcção do Collegio de S. Nicolau—Guimarães.

AULAS	PROFESSORES
Instrução Primaria (elem. e complementar)	Ahilio Martins Gonçalves, com ajudantes.
Portuguez	P.º José Maria Flusa, capellão d'Infanteria 20.
Francez	Idem.
Inglez	Conego José Maria Gomes, professor do Seminario
Geographia	Beneficiado Antonio da Silva Ribeiro, professor do Seminario.
Mathematica (curso completo)	Adolfo Almeida Barbosa, tenente d'Infanteria 20.
Historia	Beneficiado Antonio da Silva Ribeiro, professor do Seminario.
Latim (curso completo)	Conego José Maria Gomes, professor do Seminario.
Introdução (1.ª e 2.ª parte)	P.º Augusto Carlos da Silva Ferreira Coimbra.
Philosophia	P.º José Antonio Fernandes Guimarães, abade de Fermentões
Litteratura	Idem.
Desenho	Afonso d'Albuquerque Martins, tenente d'Infanteria 20.
Esgrima	Idem.
Musica	Florencio da Silva

A Direcção,

Conego José Maria Gomes
Padre Antonio da Silva Ribeiro
Padre José Maria Flusa

680

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e profaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas 12-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado
Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C. LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa,*

que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras
A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente viciadas, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 40 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, alicena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao ver retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luco-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala, Quitete, Zanze, Massi-Kesse, o Saco, Revue, Sitze, Umniati*, os montes *Inhazo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catolica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

JOAO VERDE

MALDITA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

Á venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS

ou O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale de correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—PORTO.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

de Costa Santos, Sobrinho & Diniz [editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 12

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado 2400

Encadernado em percaline 3\$400

Dourado pela folha 3 700

OS MISERAVEIS. 3

grossos vol. illustrados 7\$250

Encadernados em percaline 11\$500

Dourados pela folha 12 500

Para estas publicações accellam-se assignaturas aos fasciculos semanaes—a 100 réis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

LADISLAU BATALHA

MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Cada semana será distribuido um fasciculo contendo 5 folhas in-8.º francez ou 4 folhas e uma gravura pelo preço de 50 réis pagos no acto da entrega. As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas. Pedidos de assignaturas devem ser feitos á Casa Editora de João Romano Torres, rua da Barroca, 100—Lisboa. Cada volume brochado por assignatura 400 réis.

Folhetins Humorísticos

do Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurca, 182—Lisboa.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º Jesus e com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de nove brn, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes: accella assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. MAGESTADE A RAINHA D. AMELIA

com auctorisação do

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Ssr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.^{mas} e rev.^{mas} snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aír, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accellam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a comissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.